



## Nordeste recebe pela primeira vez a Conferência Nuclear Internacional do Atlântico

*Realizada no Recife, conferência discutirá sobre novas tecnologias e aplicações nucleares*

**Recife, 20 de novembro de 2013** - De 25 a 29 de novembro, o Nordeste brasileiro sediará, pela primeira vez, a Conferência Nuclear Internacional do Atlântico (INAC), promovida pela Associação Brasileira de Energia Nuclear (ABEN). Realizada no Recife, no Centro de Convenções, a sexta edição do evento terá como tema “Os benefícios da tecnologia nuclear para a inclusão social”, com palestras de empresas e profissionais de renome mundial que demonstrarão a contribuição do setor para o desenvolvimento sustentável.

Além da contribuição econômica, através da receita e dos empregos gerados pelas usinas nucleares e de outras áreas interligadas ao segmento, a Conferência quer mostrar aos participantes os benefícios ambientais e sociais da tecnologia. “Um exemplo é a geração de eletricidade sem emissão de gases que aumentam o efeito estufa. Além disso, a energia nuclear pode ser aplicada no controle e na monitoração da poluição de lagos, rios, mares e ar, bem como pode controlar pragas e melhorar a produção agrícola, evitando o uso de herbicidas”, afirma o diretor da ABEN e Coordenador Geral do INAC 2013, Edson Kuramoto, ao citar alguns exemplos dos benefícios da tecnologia nuclear.

Segundo Kuramoto, Pernambuco tem se tornado um polo da tecnologia na região, principalmente com a inauguração do Centro Regional de Ciências Nucleares do Nordeste (CRCN-NE) há alguns anos, que possibilitou o acesso da população, por exemplo, às vantagens da medicina nuclear, capaz de avançar o tratamento e diagnóstico do câncer. “Futuramente poderá ser instalado um irradiador de alimentos em Pernambuco, que permitirá a exportação de frutas de melhor qualidade e a um preço mais competitivo, beneficiando toda a região do Vale do São Francisco. Alguns países só importam frutas irradiadas”, revela.

Apesar de apresentar um crescimento lento, porém constante, a energia nuclear brasileira possui hoje cinco institutos de pesquisa, sendo um deles o CRCN-NE, que atende às regiões N/NE do país. A construção de duas usinas nucleares no território nordestino também fomentará o setor, com a instalação de outras indústrias periféricas e a formação de recursos humanos de alto nível.

O Brasil possui hoje a sexta maior reserva mundial de urânio, mineral usado para gerar energia nuclear, com aproximadamente 309.000 toneladas, o que equivale à produção energética de 238 anos da importação atual do gás boliviano. Até o momento, apenas 30% do território nacional foi pesquisado, motivo pelo qual a Eletrobras Eletronuclear acredita que o país pode vir a ocupar a primeira ou segunda posição no ranking mundial. As duas maiores reservas encontram-se no Nordeste, na Bahia e no Ceará. Sítios potenciais para implantação de centrais nucleares também estão pesquisados nas divisas de Pernambuco com a Bahia, e Alagoas com Sergipe, às margens do Rio São Francisco.



Atualmente, estão sendo construídas em todo o mundo setenta usinas nucleares para produção de energia elétrica. Outras 173 estão para iniciar a construção e mais 314 devem entrar em operação até o final da próxima década.

O Nordeste também atraiu a instalação de um escritório da Eletronuclear, situado no Recife, com o objetivo de desenvolver a implantação de usinas nucleares na região, tendo em vista o esgotamento dos recursos hidrelétricos internos e a necessidade de energia de base para assegurar o atendimento da demanda. “Será uma verdadeira caravana do desenvolvimento chegando ao Nordeste”, acredita Kuramoto, que, no entanto, alerta: “Todo o processo de desenvolvimento tecnológico esbarra na lentidão do governo central em reestruturar o programa nuclear brasileiro”.

**Destaques do INAC** -A programação do INAC 2013 contará com três encontros técnicos paralelos, todos com palestras empresariais, painéis e mesas redondas. São eles: o XVIII Encontro de Física de Reatores e Termo Hidráulica – ENFIR, o XI Encontro sobre Aplicações Nucleares – ENAN; e o III Encontro Nacional da Indústria Nuclear – ENIN.

Para Edson Kuramoto, um dos assuntos de maior destaque será o Reator Multipropósito Brasileiro (RMB), cujo projeto está sendo desenvolvido pelo Brasil e que permitirá que em cinco anos o país atinja a autossuficiência na produção de radioisótopos, principalmente o Molibidênio-99. Os radioisótopos são usados em exames e servem para produzir os radiofármacos (composto que pode ser usado tanto no diagnóstico como na terapia de doenças) mais empregados na medicina nuclear – em cerca de 80% dos procedimentos.

Com o novo reator, milhões de brasileiros portadores de câncer e de outras doenças devem ser beneficiados. “Esses radiofármacos servem para realizar exames que permitem diagnosticar tumores, doenças cardiovasculares, função renal, problemas pulmonares e neurológicos, dentre outros”, explica o Coordenador Geral do INAC, Edson Kuramoto, também diretor da Associação Brasileira de Energia Nuclear (ABEN). Atualmente, são realizados no país mais de 3,5 milhões de procedimentos médicos utilizando radiofármacos. De outro lado, o Brasil hoje importa quase 90% do Molibidênio, a maioria do Canadá, gastando mais de R\$ 30 milhões com as importações de radioisótopos para a produção dos radiofármacos, segundo a ABEN.

A programação do INAC conta também com apresentações sobre as aplicações nucleares na agricultura. Tecnologias avançadas têm sido usadas na irradiação de alimentos, por exemplo, em turfas para a cultura de leguminosas, ou para adubação, fertilidade de solos e nutrição de plantas, bem como na melhoria de espécies e no controle de insetos e pragas. No ramo da alimentação, ainda há aplicações nucleares destinadas a verificar a existência de substâncias contaminantes na carne e no leite.

Outro momento marcante na conferência será uma mesa redonda composta pelos presidentes das empresas do setor nuclear brasileiro, em que se discutirá o estágio atual e a perspectiva futura do programa nuclear do país. “As grandes projetistas de reatores do mundo apresentarão também os seus respectivos reatores de terceira geração e suas atividades no planeta. Uma delas é a nipo-americana Westinghouse, que falará sobre seus novos reatores AP1000, que deverão começar a produzir energia elétrica na China, em 2014, e apresentará



também seus projetos na área de mini-reatores para a produção de eletricidade”, adianta. Outra mesa redonda ainda debaterá as salvaguardas que garantem a pesquisa nuclear para fins pacíficos no mundo.

A francesa AREVA Renewables também estará presente, explanando sobre o mercado mundial de urânio e os novos reatores que está desenvolvendo (ATMEA1). Outra empresa que dará palestra é a estatal Amazul - é dela o projeto do primeiro submarino nuclear brasileiro, que está sendo construído em Itaguaí (RJ).

Nos cinco dias de conferência, 450 trabalhos científicos devem ser apresentados (116 orais e 334 posters), com a participação de mais de 1.000 inscritos e a visitação de cerca de 3.000 pessoas na ExpoINAC.

## **Feira reúne tops do mercado nuclear**

Dentro da programação do INAC 2013 acontecerá ExpoINAC, feira em que serão apresentados os avanços da tecnologia e os produtos e competências das empresas em suprimentos e serviços. Dentre elas, estarão as nacionais INB, produtora de urânio e combustível nuclear, Eletronuclear (operadora e construtora de centrais nucleares), Nuclep (fabricantes de equipamentos), além das francesas AREVA e GDF - Suez, nipo-americana Westinghouse, chinesa SNPTC e a brasileira Sinc. Estarão também com stand no evento a Comissão Nacional da Energia Nuclear (CNEN) e o Centro Tecnológico da Marinha - SP.

Na feira, haverá ainda uma exposição de peças do Museu de Ciências Nucleares da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), onde será permitido agendar visitas posteriores ao local. A ExpoINAC estará aberta à visitação pública e às escolas da RMR.

Mais informações: [www.inac2013.com.br](http://www.inac2013.com.br).

### **Serviço:**

VI Conferência Nuclear Internacional do Atlântico

De 25 a 29/10/2013, a partir das 9h

No Centro de Convenções de Pernambuco – Recife

[www.inac2013.com.br](http://www.inac2013.com.br)

Informações: [aben@aben.com.br](mailto:aben@aben.com.br) / (21) 2266-0480 / (21) 2203-0577

### **INFORMAÇÕES À IMPRENSA:**



GCI Comunicação

Contato: Juliana Chaves



(81) 3031-3633 / 9992-9319 / 9925-0551  
[julianachaves@gcicomunicacao.com.br](mailto:julianachaves@gcicomunicacao.com.br)